

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Aplicação: 2014

PROVA OBJETIVA P_2 Conhecimentos Específicos

Leia com atenção as instruções abaixo.

- 1 Ao receber este caderno de prova, confira inicialmente se os seus dados pessoais e os dados do cargo para o qual você concorre, transcritos acima, estão corretos e coincidem com o que está registrado na sua Folha de Respostas. Confira também o seu nome em cada página numerada deste caderno de prova. Em seguida, verifique se ele contém a quantidade de itens indicada em sua Folha de Respostas, correspondentes à prova objetiva P_2 . Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito e(ou) apresente divergência quanto aos seus dados pessoais ou aos dados do cargo para o qual você concorre, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado da Folha de Respostas, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

O descumprimento dessa instrução implicará a anulação da sua prova e a sua eliminação do concurso.

- 3 Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização de fiscal de sala.
- 4 Na duração da prova, está incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da prova — e ao preenchimento da Folha de Respostas.
- 5 Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua Folha de Respostas e deixe o local de prova.
- 6 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes em edital, no presente caderno ou na Folha de Respostas poderá implicar a anulação da sua prova.

TARDE

OBSERVAÇÕES:

Não serão conhecidos recursos em desacordo com o estabelecido em edital.

É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

Informações adicionais: telefone 0 (XX) 61 3448-0100; sac@cespe.unb.br; Internet — www.cespe.unb.br.

De acordo com o comando a que cada um dos itens a seguir se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção da sua prova objetiva.

PROVA OBJETIVA P₂ – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (ITENS COM PESO 2)

Tentação

Julgue os itens a seguir, relativos à interpretação desse texto.

1 Ela estava com soluço. E como se não bastasse a claridade das duas horas, ela era ruiva.

4 Na rua vazia as pedras vibravam de calor — a cabeça da menina flamejava. Sentada nos degraus de sua casa, ela suportava. Ninguém na rua, só uma pessoa esperando inutilmente no ponto do bonde. E como se não bastasse seu olhar submisso e paciente, o soluço a interrompia de momento a momento, abalando o queixo que se apoiava conformado na mão. Que fazer de uma menina ruiva com soluço? Olhamo-nos sem palavras, desalento contra desalento. Na rua deserta nenhum sinal de bonde. Numa terra de morenos, ser ruivo era uma revolta involuntária. Que importava se num dia futuro sua marca ia fazê-la erguer insolente uma cabeça de mulher? Por enquanto ela estava sentada num degrau faiscante da porta, às duas horas. O que a salvava era uma bolsa velha de senhora, com alça partida. Segurava-a com um amor conjugal já habituado, apertando-a contra os joelhos.

19 Foi quando se aproximou a sua outra metade neste mundo, um irmão em Grajaú. A possibilidade de comunicação surgiu no ângulo quente da esquina, acompanhando uma senhora, e encarnada na figura de um cão. Era um *basset* lindo e miserável, doce sob sua fatalidade. Era um *basset* ruivo.

25 Lá vinha ele trotando, à frente de sua dona, arrastando seu comprimento. Desprevenido, acostumado, cachorro.

28 A menina abriu os olhos pasmada. Suavemente avisado, o cachorro estacou diante dela. Sua língua vibrava. Ambos se olhavam.

31 Entre tantos seres humanos que estão prontos para se tornarem donos de outro ser, lá estava a menina que viera ao mundo para ter aquele cachorro. Ele fremia suavemente, sem latir. Ela olhava-o sob os cabelos, fascinada, séria. Quanto tempo se passava? Um grande soluço sacudiu-a desafinado. Ele nem sequer tremeu. Também ela passou por cima do soluço e continuou a fitá-lo.

34 Os pelos de ambos eram curtos, vermelhos.

37 Que foi que se disseram? Não se sabe. Sabe-se apenas que se comunicaram rapidamente, pois não havia tempo. Sabe-se também que sem se falar eles se pediam. Pediam-se com urgência, com encabulamento, surpreendidos.

43 No meio de tanta vaga impossibilidade e de tanto sol, ali estava a solução para a criança vermelha. E no meio de tantas ruas a serem trocadas, de tantos cães maiores, de tantos esgotos secos — lá estava uma menina, como se fora carne de sua ruiva carne. Eles se fitavam profundos, entregues, ausentes de Grajaú. Mais um instante e o suspenso sonho se quebraria, cedendo talvez à gravidade com que se pediam.

46 Mas ambos eram comprometidos.

49 Ela com sua infância impossível, o centro da inocência que só se abriria quando ela fosse uma mulher. Ele, com sua natureza aprisionada.

52 A dona esperava impaciente sob o guarda-sol. O *basset* ruivo afinal despregou-se da menina e saiu sonâmbulo. Ela ficou espantada, com o acontecimento nas mãos, numa mudez que nem pai nem mãe compreenderiam. Acompanhou-o com olhos pretos que mal acreditavam, debruçada sobre a bolsa e os joelhos, até vê-lo dobrar a outra esquina.

58 Mas ele foi mais forte que ela. Nem uma só vez olhou para trás.

Clarice Lispector. **Tentação**. In: **Felicidade clandestina**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1994.

111 A cor do cabelo não é o único traço involuntário que diferencia a protagonista na narrativa.

112 Infere-se da leitura dos trechos “O que a salvava era uma bolsa velha de senhora, com alça partida” (ℓ.15-16) e “debruçada sobre a bolsa” (ℓ.55) que a bolsa velha com alça partida salva a menina do calor, o que se apresenta no texto como um acontecimento, na “claridade das duas horas”(ℓ.2).

113 Nesse conto, de enredo aparentemente simples e banal, é apresentada a narrativa do rito de passagem da protagonista: o encontro da menina ruiva com a alteridade.

114 Vermelho é a cor dominante do conto, no qual se destacam, de modo espelhado e por meio da sobreposição de sentidos, a menina e o cachorro ruivos. A cor da pelagem, a submissão e o conformismo caracterizam os personagens, que se comunicam em silêncio. Mas o aprisionamento de cada um deles ao próprio destino inviabiliza a concretização do desejo mútuo de pertencimento.

115 Infere-se da leitura do texto que a raça do cão e a cor dos olhos da menina são escolhas aleatórias da autora, visto que não contribuem para a construção de sentido no conto.

Considerando aspectos estilísticos, semânticos e gramaticais desse conto, julgue os itens subsequentes.

116 A expressão “na figura de um cão” (ℓ.21) e o termo “pasmada” (ℓ.25) desempenham, no contexto sintático em que se inserem, a função de complemento nominal e predicativo do sujeito, respectivamente.

117 As formas verbais “suportava” (ℓ.5) e “salvava” (ℓ.15), bem como os termos “impossibilidade” (ℓ.40) e “esgotos secos” (ℓ.43), apresentados de forma lacunar, introduzem efeito polissêmico no texto.

118 Não há, no texto, indícios que permitam explicar a escolha do título do conto.

119 No fragmento “Na rua deserta nenhum sinal de bonde” (ℓ.10-11), o emprego da vírgula após o adjetivo “deserta” estaria de acordo com a prescrição gramatical, dada a anteposição do adjunto adverbial.

120 Identifica-se paralelismo sintático e semântico, com gradação decrescente, entre os períodos “Entre tantos seres humanos (...) aquele cachorro” (ℓ.28-30), “No meio de tanta vaga (...) criança vermelha” (ℓ.40-41) e “E no meio de tantas ruas (...) carne de sua ruiva carne” (ℓ.41-44).

121 O amplo emprego de predicativos no texto, com destaque para o uso da prosopografia, é consentâneo com a atmosfera psicológica do conto.

Tatatá tututudo bem?

É assim que o personagem desta história começaria a conversar com você. Também não poderia ser diferente. Criado no mundo dos tatus, ele só podia mesmo falar tatuês. Assim, Lino logo aprendeu a falar como tatu, comer como tatu, e viver como tatu. Porque, apesar do mundo dos tatus ser bem diferente do nosso, tem uma coisa que é igualzinha: bicho criado fica igual ao bicho pai. Nisso não há dúvida, é só olhar para o Lino que a gente esquece que ele nasceu passarinho.

E foi assim que tudo começou: com um PLACT!

Quando ouviram aquele barulhinho, tatu Raul e dona Malu correram para ver o que era. Que surpresa! Bem ali, no meio da cama deles, tinha caído um ovo, que logo se rachou. De dentro, ainda com cara de passarinho, saiu Lino, que cantava sem parar. Tatu Raul olhou para o teto e disse:

— Puxa, esqueci de consertatar essa goteteteira. Deve teteter uma árvore bem aí em cima da gentetete. O coitadatadinho caiu do ninho.

Márcia Cristina Silva. *Olhos de violino*.
São Paulo: FTD, p. 5-8 (com adaptações).

Em relação aos sentidos e a aspectos linguísticos e estilísticos do texto acima, julgue os itens subsequentes.

122 Há, no texto, indícios de que o público infantil é o destinatário da narrativa.

123 A realização da vogal média e da consoante linguodental surda das palavras “consertar”, “goteira” e “gente” é invariável no português do Brasil.

124 O texto permite inferir que Lino — protagonista da história — foi criado por tatus desde que saiu do ovo e herdou do pai a gagueira, escamoteada sob o formato de uma língua (“o tatuês”).

125 No texto, o início da vida de Lino é representado por meio de onomatopeia.

126 A autora do texto emprega o discurso indireto livre, recurso mediante o qual se estabelece elo psíquico entre o narrador e o personagem que fala.

1 No *caput* do art. 37 da Constituição da República Federativa do Brasil, são enunciados os princípios a serem observados pela administração pública de todos os Poderes, a saber: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. No texto constitucional, é também disciplinado o chamado teto de remuneração dos agentes públicos nos seguintes termos (conforme redação dada ao inciso XI pela Emenda Constitucional n.º 41, de 2003):

“XI – a remuneração e o subsídio dos ocupantes de cargos, funções e empregos públicos da administração direta, autárquica e fundacional, dos membros de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, dos detentores de mandato eletivo e dos demais agentes políticos e os proventos, pensões ou outra espécie remuneratória, percebidos cumulativamente ou não, incluídas as vantagens pessoais ou de qualquer outra natureza, não poderão exceder o subsídio mensal, em espécie, dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, aplicando-se como limite, nos Municípios, o subsídio do Prefeito, e nos Estados e no Distrito Federal, o subsídio mensal do Governador, no âmbito do Poder Executivo, o subsídio dos Deputados Estaduais e Distritais, no âmbito do Poder Legislativo, e o subsídio dos Desembargadores do Tribunal de Justiça, limitado a noventa inteiros e vinte e cinco centésimos por cento do subsídio mensal, em espécie, dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, no âmbito do Poder Judiciário, aplicável este limite aos membros do Ministério Público, aos Procuradores e aos Defensores Públicos”.

Com base nas prescrições legais relativas à redação dos atos normativos, atividade que compõe a redação parlamentar, julgue os itens que se seguem, relativos ao inciso XI do art. 37 da Constituição Federal, transcrito acima.

127 O fragmento “percebidos cumulativamente ou não” (ℓ.15) é aposto e qualifica um sujeito composto de três núcleos: “proventos” (ℓ.14), “pensões” (ℓ.14) e “outra espécie remuneratória” (ℓ.14-15).

128 Simplificadamente reduzido à essência, o conteúdo do inciso XI corresponde ao seguinte enunciado: Na administração pública, ninguém pode receber remuneração mensal superior à de um ministro do Supremo Tribunal Federal.

129 A complexidade da matéria regulada impede que a redação do inciso XI seja desdobrada em itens.

130 Na redação do inciso XI, a repetição dos lexemas “subsídio” (ℓ.9, 17, 19, 20, 21, 22 e 24) e “limite” (ℓ.18 e 26), este presente ainda em “limitado” (ℓ.23), condenável no texto legal, deveria ter sido atenuada por meio do uso de sinônimos, conforme procedimento adotado nos discursos parlamentares.

1 Eis a razão pela qual acredito estarmos caminhando
para a edificação de uma nova ordem mundial, assentada em
parâmetros razoavelmente distintos daqueles que prevaleceram
4 nas duas últimas décadas. Aprendemos que o fim do sistema
bipolar (...) não teve o dom de sepultar interesses divergentes
e claros antagonismos, sempre presentes na área internacional.
7 Entendemos, ademais, que o mercado, por sua própria
natureza, não é a instância adequada para tomar decisões
políticas, que afetam milhões de pessoas. Por fim, mas não
10 menos significativo, percebemos que o combate a um inimigo
difuso, a cuja sanha destruidora e ensandecida todos devemos
opor tenaz resistência para dela não nos tornarmos reféns,
13 requer esforço conjunto e solidário, somente possível pelo
acordo que não se impõe, mas que se celebra pela busca de
convergência possível. Isso é Política.

16 É nesse novo quadro histórico que emerge, renovada
e fortalecida, a instituição parlamentar. Dela se espera, agora
mais do que nunca, que agregue às suas funções tradicionais —
19 debater, legislar e fiscalizar — novos e mais amplos horizontes
de atuação, nos quais a política externa e as relações
internacionais ocupam posição nuclear. Não mais se admite
22 que, ao Parlamento, caibam apenas funções subsidiárias, a
homologar decisões do Executivo, quase sempre
desempenhando um papel que não foge do mero formalismo.
25 Referendar tratados e acordos internacionais, sem a mínima
possibilidade de interferir em sua elaboração, deverá
constituir-se em imagem do passado, página virada de uma
28 História que estimaríamos não mais se repetisse.
(...)

Eis porque, Caros Colegas de todas as Américas,
31 nosso maior desafio, nestes tempos de tantas incertezas e
permanentes tensões, é prover o Parlamento das mais amplas
condições, a começar pela excelência técnica, para participar
34 ativamente do processo das grandes decisões, das nacionais
àquelas que envolvem as relações internacionais. Assumir a
parcela que lhe cabe, na construção de uma nova ordem
mundial, mais justa e equânime, é missão da qual não pode
37 fugir, sob pena de desfigurar-se por completo como voz da
cidadania.

40 Estou certo de que esse desafio se transforma em
nosso compromisso. E, assim, estaremos contribuindo para a
construção de um mundo melhor. Com os pés fixos em nossa
43 província, zelando pelo bem-estar dos cidadãos que
representamos, haveremos de alçar voos maiores lançando
nosso atento olhar para todo o planeta.

Ramez Tebet. Discurso proferido na Abertura da III
Conferência Parlamentar das Américas. Rio de Janeiro, 19/11/2001.

Em relação ao texto acima, julgue os itens de 131 a 137.

- 131 No fragmento de discurso transcrito, o orador oscila no uso da pessoa verbal, ora empregando a primeira do singular, ora a primeira do plural, o que evidencia problema gramatical que deveria ter sido resolvido em prol da clareza e da uniformidade.
- 132 O primeiro parágrafo enuncia o declarado entusiasmo do orador pela política e a crença de que uma nova ordem mundial está para ser construída em bases mais participativas, ideias que se conçoam com a defesa do fortalecimento do papel do Parlamento no âmbito doméstico e internacional, apresentada nos parágrafos subsequentes.
- 133 Da leitura do texto conclui-se que o mercado é o “inimigo difuso” (l.10-11) a que faz alusão o discurso.

134 Por invocar uma ação da audiência, esse discurso caracteriza-se como deliberativo.

135 Pode-se inferir, com base na ocasião em que foi proferido o pronunciamento, que a denúncia de esvaziamento do papel institucional do Poder Legislativo é um problema comum aos parlamentos americanos.

136 No último parágrafo, verifica-se, entre outros aspectos linguísticos, o emprego de clichê e de antítese.

137 A proximidade fonética dos vocábulos “divergentes”/“presentes” (l.5-6), “sanha”/“ensandecida” (l.11) e “reféns”/“requer” (l.12-13) forma ecos, estratégia retórica cujo abuso pode implicar a distração da audiência, no que se refere à percepção do conteúdo da mensagem.

Extrato 1

A proposição foi apreciada, preliminarmente, pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, que concluiu por sua juridicidade, constitucionalidade e legalidade. Em seguida, o projeto foi encaminhado à Comissão de Direitos Humanos, que, em sua análise de mérito, opinou pela aprovação da matéria com o substitutivo que apresentou.

Extrato 2

Art. 3.º A divulgação das mensagens, nos jornais de circulação diária e nas emissoras de rádio e tevê, será realizada obrigatoriamente uma vez por semana no mínimo, sempre no mesmo dia e horário.

Extrato 3

A proposta tem inegável relevância social, porque pode beneficiar milhões e milhões de brasileiros carentes e porque pretende estabelecer apoio diferenciado a dois segmentos quase sempre excluídos da participação na vida pública: as pessoas com deficiência e os idosos.

Extrato 4

Art. 5.º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Extrato 5

Art. 1.º Acrescente-se ao rol dos direitos sociais inscritos no art. 6.º da Constituição Federal o direito à felicidade.

Com base no teor dos extratos acima, na praxe de redação parlamentar da Câmara dos Deputados e nas prescrições legais acerca da matéria, julgue os próximos itens.

138 Dotado de juízo de valor, o texto do **Extrato 3** pode tanto integrar o voto do relator, em parecer, quanto ser utilizado na defesa de projeto, como parte da justificação.

139 A redação do **Extrato 4** estaria de acordo com as prescrições legais pertinentes se o conteúdo normativo nele veiculado se desdobrasse em dois artigos.

140 O texto do **Extrato 5** veicula dicção adequada de comando pertencente a proposta de emenda à Constituição.

141 O texto do **Extrato 1** veicula tramitação de um projeto (matéria típica da primeira parte de um parecer, denominada relatório), sendo irretocável no que se refere à correção gramatical, à clareza e à precisão.

142 Para adequar o **Extrato 2** à perfeita dicção de comando legal, deve-se suprimir do texto a palavra “obrigatoriamente” e substituir a expressão coloquial “rádio e tevê” pela terminologia técnica “radiodifusão sonora e de sons e imagens”, que confere clareza e precisão ao excerto.

A existência de duas ortografias oficiais da língua portuguesa, a lusitana e a brasileira, tem sido considerada como largamente prejudicial para a unidade intercontinental do português e para seu prestígio no mundo.

Tal situação remonta, como é sabido, a 1911, ano em que foi adotada em Portugal a primeira grande reforma ortográfica, mas que não foi extensiva ao Brasil.

Analisando sucintamente o conteúdo dos acordos de 1945 e de 1986, a conclusão que se colhe é a de que eles visavam impor uma unificação ortográfica absoluta.

Em termos quantitativos e com base em estudos desenvolvidos pela Academia das Ciências de Lisboa, com base no *corpus* de cerca de 110.000 palavras, conclui-se que o Acordo de 1986 conseguia a unificação ortográfica em cerca de 99,5% do vocabulário geral da língua. Mas conseguia-se sobretudo à custa da simplificação drástica do sistema de acentuação gráfica, pela supressão dos acentos nas palavras proparoxítonas e paroxítonas, o que não foi bem aceito por uma parte substancial da opinião pública.

A inviabilização prática de tais soluções leva-nos à conclusão de que não é possível unificar, por via administrativa, divergências que assentam em claras diferenças de pronúncia, um dos critérios, aliás, em que se baseia o sistema ortográfico da língua portuguesa.

Nestas condições, há que procurar uma versão de unificação ortográfica que acautele mais o futuro do que o passado e que não receie sacrificar a simplificação também pretendida em 1986, em favor da máxima unidade possível.

Foi, pois, tendo presentes estes objetivos, que se fixou o novo texto de unificação ortográfica, o qual representa uma versão menos forte do que as que foram conseguidas em 1945 e 1986. Mas ainda assim suficientemente forte para unificar ortograficamente cerca de 98% do vocabulário geral da língua.

Brasil. Senado Federal. *Nota explicativa do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, 2009 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens a seguir.

143 Conclui-se da leitura do quarto e do sétimo parágrafos que o novo Acordo Ortográfico consegue unificar a ortografia de mais de 107.000 vocábulos do léxico português.

144 Depreende-se da leitura do texto que fracassaram as tentativas de unificação ortográfica da língua portuguesa anteriores ao novo Acordo Ortográfico.

Com base no que dispõe o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, julgue o próximo item.

145 Está correta a grafia dos seguintes vocábulos: bilíngue, sagui, sequência, quinquênio, Müller, colmeia, joia, paranoico, papéis, feiúra, perdoo, pera, pôde (3.^a pessoa do sing. do pretérito), sobre-humano, co-herdeiro, subumano, coedição, capim-açu, semi-analfabeto, vice-almirante, contrarregra, infrassom, semi-interno, sub-bibliotecário, panamericano.

O fato é que a transição do Império para a República, proclamada em 1889, constituiu a primeira grande mudança de regime político ocorrida desde a Independência. Republicanistas “puros”, como Silva Jardim, defendiam uma mudança de regime que, a exemplo da França, tivesse como resultado maior participação da população na vida política nacional. Mas, vitoriosos, os republicanos conservadores, como Campos Sales, mantiveram o modelo de exclusão política e sociocultural sob nova fachada. Ao “parlamentarismo sem povo” do Segundo Reinado, sucedeu uma República praticamente “sem povo”, ou seja, sem cidadania democrática.

Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. *História do Brasil: uma interpretação*. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2008, p. 552.

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando o contexto histórico brasileiro ao longo da segunda metade do século XIX e da primeira do século XX, julgue os itens a seguir.

146 Os dois primeiros presidentes civis da República, ambos oriundos de São Paulo, eram representantes das correntes políticas mais empenhadas em afastar do regime republicano que surgia a pecha de modelo de exclusão política e sociocultural que historicamente recaía sobre o Estado brasileiro, desde a Independência.

147 A conhecida expressão de Aristides Lobo — “o povo a tudo assistia bestializado” —, empregada em referência à proclamação da República, justifica-se pela trajetória do regime até 1930: pelo domínio das oligarquias, pelo reduzido número de pessoas legalmente aptas a participar das eleições e pelo elevadíssimo índice de analfabetismo.

148 A República substituiu o unitarismo do Império pelo federalismo e, reiterando a influência do modelo norte-americano na Constituição de 1891, também adotou o presidencialismo, momentaneamente abandonado apenas quando da crise advinda da renúncia de Jânio Quadros e da tentativa de impedimento da posse do vice-presidente, João Goulart.

149 A década de vinte do século XX foi assinalada por crises sucessivas, a exemplo do estado de sítio em vigor durante o governo Artur Bernardes e dos movimentos armados tenentistas — entre os quais se incluem o episódio dos 18 do Forte e a Coluna Prestes —, sinais claros de esgotamento do sistema de poder existente no país e prenúncio da vitoriosa ação militar de 1930.

150 A homogeneidade do movimento republicano, nas últimas décadas do século XIX, contrapunha-se à heterogeneidade das forças políticas que sustentavam o regime monárquico, o que facilitou sobremaneira a vitória do golpe de 15 de novembro de 1889.

1 Após quinze anos no poder, Getúlio estava pronto
para retornar a São Borja, sua cidade natal. Durante o longo
tempo em que permaneceu à frente dos destinos da nação, o
4 país sofreu transformações significativas — políticas,
econômicas e sociais. Os setores da manufatura mais
tradicional assistiram à expansão do parque industrial de base,
7 representado em particular pela área metal-mecânica. A vasta
obra de regulamentação das relações entre capital e trabalho
serviu como estratégia de sustentação política do regime e, pela
10 força da propaganda, foi anunciada como concessão
benevolente do Estado às classes trabalhadoras.

Lira Neto. **Getúlio: do governo provisório à ditadura do Estado Novo (1930–1945)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 490 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial, julgue os itens seguintes, relativos à Era Vargas.

- 151 Administrar conflitos de classe e cooptar lideranças operárias, prática conhecida como peleguismo, constituíram aspectos fundamentais do regime varguista no contexto da implantação dos direitos sociais no Brasil. Contudo, a recusa de Getúlio em legitimar-se por meio do apoio popular, sobretudo das camadas mais pobres, fez dele refém das elites que a Revolução de 1930 visava, em tese, combater.
- 152 Seguindo uma tendência dos regimes totalitários vigentes à época, o Vargas do Estado Novo não se descurou da própria imagem: determinou que o Departamento de Imprensa e Propaganda enaltecesse ao máximo a figura do chefe do governo e estimulasse o civismo na população, em particular a estudantil, mas optou, seguindo uma tática política que se mostrou equivocada, por abrir mão da censura à imprensa e às artes.
- 153 Iniciada dois anos após a instauração do Estado Novo, a Segunda Guerra Mundial marcou profundamente o Brasil, seja pelo fato de ter sido este o único país latino-americano a participar diretamente do conflito, seja na definição do esgotamento do regime ditatorial de Vargas, assemelhado ao fascismo europeu.
- 154 Entre as “transformações significativas” (l.4) pelas quais passou o Brasil durante a Era Vargas, destaca-se o fato de que o país deixava de ser uma nação essencialmente agrária e praticamente semicolonial e passava pelo processo de industrialização, que o modernizaria.
- 155 A Companhia Siderúrgica Nacional (com a usina de Volta Redonda) e a Companhia Vale do Rio Doce são dois exemplos de empresas surgidas sob o influxo da política desenvolvimentista do Estado Novo, favorecida pelas circunstâncias criadas pela guerra mundial.
- 156 A “vasta obra de regulamentação das relações entre capital e trabalho” (l.7-8) foi materializada na Consolidação das Leis do Trabalho, um modelo legal genuinamente brasileiro que, até os dias atuais, praticamente não sofreu alterações.

Na esfera política, paralelamente à mobilização da sociedade, tornou-se mais nítida a crescente definição ideológica dos agrupamentos que, em vários casos, vinha do período Juscelino e ultrapassava os limites dos partidos. Com essa ressalva, devemos notar o avanço do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), fato que por si só punha em risco a aliança desse partido com o Partido Social Democrático (PSD). O PTB beneficiou-se inicialmente da ilegalidade do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e recolheu muitos votos destinados antes aos comunistas, tendo sido o partido que mais cresceu no período 1945-1964. O PSD e a União Democrática Nacional (UDN) somados elegeram 81% dos deputados federais em 1945, mas 51% nas eleições de 1962.

Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo e Fundação do Desenvolvimento da Educação, 1995, p. 450 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a história brasileira entre o fim do Estado Novo, em 1945, e a ruptura institucional de 1964, julgue os itens subsecutivos.

- 157 Adversários históricos, PSD e UDN passaram a atuar em convergência, no Congresso Nacional, na fase final do governo João Goulart, para o combate às chamadas reformas de base, opondo-se, muito especialmente, à reforma agrária e à política externa independente.
- 158 Com a cassação do registro do PCB e dos mandatos parlamentares de seus representantes, o Brasil assumia posição no contexto da Guerra Fria, perfilando-se ao lado dos Estados Unidos da América (EUA) na defesa do que se chamava, à época, mundo livre e civilização ocidental cristã.
- 159 A “crescente definição ideológica” a que o texto alude, evidenciada no Brasil no período entre 1946 e 1964, deu maior nitidez aos partidos políticos, realçando suas profundas diferenças programáticas e impedindo o surgimento, na cena política brasileira, de blocos com atuação no Congresso Nacional.
- 160 As eleições de 1962 foram assinaladas pela ampla distribuição de dólares norte-americanos — conforme apurado em comissão parlamentar de inquérito — para o financiamento da campanha de candidatos que, independentemente da sigla partidária a que estavam filiados, se comprometeram a fazer oposição ao reformismo proposto por João Goulart.

A substituição periódica dos presidentes da República — sempre eleitos pelo Congresso Nacional ou pelo Colégio Eleitoral, ainda que de modo meramente homologatório — abriu, em duas circunstâncias, espaço para que a oposição apresentasse seu programa, mesmo sob a vigência do Ato Institucional n.º 5 (AI-5). A antecandidatura de Ulysses Guimarães, em 1973, e a candidatura do general Euler Bentes Monteiro, em 1978, caracterizaram momentos em que o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) usou com habilidade as brechas da legislação autoritária para apresentar ideias e criticar duramente o regime.

Marco Antonio Villa. *Ditadura à brasileira: 1964-1985 – A democracia golpeada à esquerda e à direita*. São Paulo: LeYa, 2014, p. 374-5 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando fatos e personagens que se destacaram ao longo do regime autoritário instaurado, no Brasil, em 1964, julgue os itens de **161** a **166**.

- 161** Nas eleições de 1970 e 1972, as vitórias do regime autoritário foram obtidas por meio do voto, indireto, de deputados estaduais, federais e senadores; nas eleições para prefeitos e vereadores, o eleitorado manifestou-se rotineiramente a favor das candidaturas oposicionistas.
- 162** O colapso do chamado milagre econômico e as repercussões da antecandidatura presidencial de Ulysses Guimarães, aliados à abertura da propaganda eleitoral no rádio e na televisão, foram importantes fatores para a vitória oposicionista nas eleições de 1974: das vinte e duas cadeiras em disputa para o Senado, o MDB conquistou dezesseis, e, nos grandes centros urbanos do Sul e do Sudeste, a oposição obteve mais votos para a Câmara dos Deputados.
- 163** Sob o ponto de vista político, a principal marca do regime autoritário instaurado com a deposição de João Goulart foi a supressão das eleições diretas em todos os níveis, na maior parte do período, e o fim do alistamento eleitoral obrigatório aos dezoito anos de idade, o que reduziu significativamente o número de eleitores no país.
- 164** O caráter homologatório das eleições presidenciais durante o regime militar, referido no texto, explica-se pelo predomínio das forças políticas situacionistas no Congresso Nacional e nas assembleias legislativas estaduais, controladas, sem exceção, pela Aliança Renovadora Nacional.
- 165** Considerado por muitos o “golpe dentro do golpe”, o AI-5, editado em dezembro de 1968 por Costa e Silva, aprofundou o caráter discricionário do regime, evidenciado pela cassação de mandatos, suspensão de direitos políticos, que atingiu a magistratura, pela ampliação da censura à imprensa e às artes, entre outras manifestações típicas de uma “ditadura escancarada”, segundo Elio Gaspari.

- 166** Conduzida pelas lideranças oposicionistas, a distensão lenta, gradual e segura, na transição do regime militar ao poder civil, foi assumida por Médici, refluída sob Geisel e retomada por Figueiredo, que a concluiu sem maiores atropelos.

Da Espanha ao Himalaia, o mundo está cheio de povos que, como o da Crimeia, querem se separar de um Estado ou obter mais autonomia. Existem cerca de setenta movimentos separatistas e secessionistas no mundo, dos quais pouco mais de vinte são ativos. Os primeiros aceitam autonomia dentro de um país. Os segundos só aceitam independência. E o mapa global não para de se transformar: pelo menos trinta novos países emergiram desde o fim da Guerra Fria em 1989, por meio de processo de secessão, nas contas de especialistas.

O Globo, 23/3/2014, p.32.

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a geopolítica mundial do tempo presente, julgue os itens a seguir.

- 167** Na Ucrânia, a crise, que se arrastou no tempo, com as multidões ocupando as ruas de sua capital, Kiev, deve-se, entre muitas outras razões, à estratégica opção pela aproximação com a União Soviética ou a integração à União Europeia.
- 168** O IRA, grupo guerrilheiro que luta pela independência da Irlanda, recrudescer sua atuação nos últimos dois anos, praticamente ressurgindo das cinzas depois de quase dizimado pelo governo de Margareth Thatcher, nos anos oitenta do século passado.
- 169** A anexação da Crimeia pela Rússia, em março de 2014, foi um ato de força de Vladimir Putin, sem amparo em normas internacionais que regem o tema e sem a anuência da população local, até então subordinada à Ucrânia, mas dotada de elevado grau de soberania.
- 170** Parte significativa dos novos países surgidos com o fim do sistema de bipolaridade que marcou as relações internacionais no pós-Segunda Guerra situa-se na antiga Cortina de Ferro, denominação usada para identificar os Estados que, na Europa do Leste, constituíam a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) ou sua área de influência.

Quatro gigantes do agronegócio — Bunge, Cargill, Maggi e Dreyfus — mais a estruturadora de negócios Estação da Luz Participações pretendem associar-se para criar uma empresa de logística que participará dos leilões de concessão de ferrovias. Juntas, elas respondem por 70% das exportações de grãos do país. Essas empresas estão dispostas a construir e operar novas linhas em Mato Grosso. O alvo principal da sociedade, porém, é atuar como transportadora independente de carga ferroviária, uma figura que não existe hoje no Brasil, mas será criada com base no novo modelo para ferrovias proposto pelo governo.

O Estado de S.Paulo, 23/3/2014, p. B1.

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando o tema por ele abordado — a inserção econômica internacional do Brasil e as características essenciais do atual estágio da economia global —, julgue os itens seguintes.

- 171 Popularizada no noticiário econômico mundial contemporâneo, a expressão *commodity* é usada exclusivamente para identificar produtos agrícolas básicos, produzidos em larga escala por um número significativo de produtores, com qualidade uniforme e voltados integralmente para o mercado externo.
- 172 A inserção econômica internacional do Brasil tem sido facilitada pela disposição do país em participar de blocos econômicos bem estruturados, como o MERCOSUL e o Pacto Andino, com grande capacidade de produzir e de ganhar largas fatias do mercado mundial e que abandonaram, há tempos, atitudes protecionistas.
- 173 A logística, setor em que o grupo mencionado no texto pretende atuar, vem-se constituindo em sério problema para a economia do Brasil, por elevar o denominado custo Brasil, o que dificulta a expansão da capacidade produtiva nacional e a inserção do país, de modo mais vantajoso, nos mercados globais.
- 174 O agronegócio é um dos mais dinâmicos setores da economia brasileira, marcado por avanços científicos e tecnológicos que têm na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, reconhecida internacionalmente, uma de suas mais importantes referências.
- 175 A decisão de escolher Mato Grosso como o local de investimento em ferrovias, conforme informado no texto, reflete a importância da região Centro-Oeste para o agronegócio brasileiro.
- 176 O agronegócio envolve toda a cadeia produtiva vinculada à agropecuária, constituindo o conjunto das atividades econômicas ligadas à produção nesse setor, o que inclui fornecedores de equipamentos e serviços para a área rural, a industrialização e a comercialização dos produtos.
- 177 O atual estágio da economia mundial, comumente definido por meio do termo globalização, assenta-se, entre outros fatores, na utilização em larga escala do conhecimento, de que decorrem o extraordinário nível de desenvolvimento científico e o crescente aperfeiçoamento tecnológico, na ampliação da capacidade produtiva e dos mercados e na elevada competitividade.

Soneto XCVIII

Destes penhascos fez a natureza
O berço, em que nasci! oh quem cuidara,
Que entre penhas tão duras se criara
Uma alma terna, um peito sem dureza!

Amor, que vence os tigres por empresa
Tomou logo render-me; ele declara
Contra o meu coração guerra tão rara,
Que não me foi bastante a fortaleza.

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano,
A que dava ocasião minha brandura,
Nunca pude fugir ao cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura,
Temei, penhas, temei; que Amor tirano,
Onde há mais resistência, mais se apura.

Cláudio Manuel da Costa. Internet:
<www.jornaldepoesia.jor.br>.

Em relação ao poema acima apresentado e aos períodos iniciais da história da literatura brasileira, julgue os próximos itens.

- 178 A composição desse soneto evidencia um modo particular de apropriação de modelos e procedimentos consagrados pela voga neoclássica.
- 179 Nesse poema, o eu-lírico oscila contraditoriamente ao avaliar os próprios sentimentos, mostrando-se ora forte e resistente, ora fraco e vacilante.
- 180 No trecho inicial do poema — “Destes penhascos fez a natureza / O berço, em que nasci!” —, evidencia-se um sentimento nativista de pertencimento à terra brasileira, que é vivido como um dilema pelo eu-lírico.
- 181 Por ser construído com base no jogo de imagens antitéticas, característico do cultismo, o soneto acima pode ser considerado representante do Barroco brasileiro.
- 182 Nesse soneto, a natureza é descrita por meio de elementos referenciais e simbólicos, tal como nos textos produzidos no contexto da literatura de informação quinhentista, em que se verifica, no que se refere aos elementos naturais, o mesmo tipo de abordagem.

Iracema
Capítulo 2

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameaçavam o canto.

Iracema saiu do banho: o aljôfar d'água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão.

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embecida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.

A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

O guerreiro falou:

— Quebras comigo a flecha da paz?

— Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Donde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?

— Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.

— Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.

José de Alencar. **Iracema**. Brasília: Ministério da Cultura. Fundação Nacional do Livro. Internet: <www.objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/iracema.pdf>

Considerando esse fragmento do romance **Iracema**, de José de Alencar, julgue os itens a seguir, referentes ao movimento romântico e ao indianismo no Brasil.

183 Nesse texto, a figuração literária da índia Iracema, realizada com base em procedimento comparativo, aproxima a personagem dos elementos naturais e resulta na representação de sua integração à natureza.

184 O indianismo romântico brasileiro, do qual o romance **Iracema**, faz parte, configurou-se como um movimento de resgate das tradições literárias dos povos autóctones e de consequente rejeição das tradições literárias europeias.

185 Como exemplifica esse trecho da obra **Iracema**, a narrativa indianista de José de Alencar constrói-se por meio de uma voz narrativa marcada por radical objetividade e distanciamento sentimental diante dos fatos narrados.

186 O índio e a sua cultura são utilizados pelos escritores do Romantismo brasileiro como motes de expressão da identidade nacional e de um traço especificamente brasileiro na literatura.

187 O emprego de vocábulos de origem indígena no texto evidencia a preocupação do autor com a construção de uma expressão literária realista, em oposição ao fazer literário fantasioso ou idealista.

188 Nesse texto, como em outros textos românticos, idealiza-se o encontro entre brancos europeus e populações indígenas no território brasileiro.

189 José de Alencar usa a ficção para expressar sua visão crítica da sociedade. Em **Iracema** e **O Guarani**, por exemplo, tece críticas à violência do genocídio indígena no Brasil.

No que se refere à representação do índio e do sertanejo no Romantismo brasileiro, julgue os itens seguintes.

190 A figuração do índio em **I-Juca Pirama** e em **Os Timbiras**, de Gonçalves Dias, aproxima-se da realizada por Mário de Andrade no romance **Macunaíma**.

191 Nesse período da literatura nacional, produziram-se romances em que se destacavam peculiaridades culturais e sociais do índio e dos habitantes do sertão, a exemplo das obras **Ubirajara**, de José de Alencar, e **O Cabeleira**, de Franklin Távora, respectivamente.

192 A representação do índio é frequente em obras do Romantismo brasileiro, não apenas nos romances históricos ou regionalistas, mas também em romances urbanos e de costumes, como em **Senhora**.

Instinto de nacionalidade

1 Quem examina a atual literatura brasileira
reconhece-lhe logo, como primeiro traço, certo instinto de
nacionalidade. Poesia, romance, todas as formas literárias do
4 pensamento buscam vestir-se com as cores do país, e não há
negar que semelhante preocupação é sintoma de vitalidade e
abono de futuro. As tradições de Gonçalves Dias, Porto Alegre
7 e Magalhães são assim continuadas pela geração já feita e pela
que ainda agora madrega, como aqueles continuaram as de
José Basílio da Gama e Santa Rita Durão. Escusado é dizer a
10 vantagem deste universal acordo. Interrogando a vida brasileira
e a natureza americana, prosadores e poetas acharão ali farto
manancial de inspiração e irão dando fisionomia própria ao
13 pensamento nacional.

Esta outra independência não tem Sete de Setembro
nem campo de Ipiranga; não se fará num dia, mas
16 pausadamente, para sair mais duradoura; não será obra de uma
geração nem duas; muitas trabalharão para ela até perfazê-la de
todo. Sente-se aquele instinto até nas manifestações da opinião,
19 aliás mal formada ainda, restrita em extremo, pouco solícita, e
ainda menos apaixonada nestas questões de poesia e literatura.
Há nela um instinto que leva a aplaudir principalmente as obras
22 que trazem os toques nacionais. A juventude literária,
sobretudo, faz deste ponto uma questão de legítimo
amor-próprio. Nem toda ela terá meditado os poemas de
25 Uruguai e Caramuru com aquela atenção que tais obras estão
pedindo; mas os nomes de Basílio da Gama e Durão são
citados e amados, como precursores da poesia brasileira.

28 A razão é que eles buscaram em roda de si os
elementos de uma poesia nova e deram os primeiros traços de
nossa fisionomia literária, enquanto que outros, Gonzaga por
exemplo, respirando aliás os ares da pátria, não souberam
31 desligar-se das faixas da Arcádia nem dos preceitos do tempo.
Admira-se-lhes o talento, mas não se lhes perdoa o cajado e a
34 pastora, e nisto há mais erro que acerto.

Dado que as condições deste escrito o permitissem,
não tomaria eu sobre mim a defesa do mau gosto dos poetas
37 arcádicos nem o fatal estrago que essa escola produziu nas
literaturas portuguesa e brasileira. Não me parece, todavia,
justa a censura aos nossos poetas coloniais, iscados daquele
mal; nem igualmente justa a de não haverem trabalhado para a
40 independência literária, quando a independência política jazia
ainda no ventre do futuro, e mais que tudo à metrópole e à
43 colônia criara a história da homogeneidade das tradições, dos
costumes e da educação. As mesmas obras de Basílio da Gama
e Durão quiseram antes ostentar certa cor local do que tornar
46 independente a literatura brasileira, literatura que não existe
ainda, que mal poderá ir alvorecendo agora.

Reconhecido o instinto de nacionalidade que se
49 manifesta nas obras destes últimos tempos, conviria examinar
se possuímos todas as condições e motivos históricos de uma
nacionalidade literária, esta investigação (ponto de divergência
52 entre literatos), além de superior às minhas forças, daria em
resultado levar-me longe dos limites deste escrito. Meu
principal objeto é atestar o fato atual; ora, o fato é o instinto de
55 que falei, o geral desejo de criar uma literatura mais
independente.

Machado de Assis. *Crítica: notícia da atual literatura brasileira*. (1.ª ed., 1873) São Paulo: Agir, 1959, p. 28-34.

Considerando as ideias apresentadas nesse fragmento de texto,
julgue os itens que se seguem, relativos à literatura brasileira e à
obra de Machado de Assis.

193 Depreende-se do texto que o desejo de expressão da
cor local ou do instinto de nacionalidade manifestou-se
na literatura brasileira apenas durante o período entre o
Romantismo e o Realismo.

194 Infere-se das ideias apresentadas por Machado de Assis
que o contexto literário brasileiro à época ainda não era
totalmente propício ao estabelecimento de uma plena
nacionalidade literária.

195 A obra ficcional de Machado de Assis confirma os seus
pressupostos críticos, sendo dividida comumente em duas
fases: a primeira, em que não se configura o instinto de
nacionalidade, e a segunda, na qual o instinto de nacionalidade
se expressa em uma escrita marcada pelo pitoresco e por
figurações do nativismo.

196 Da leitura do texto conclui-se que a história da literatura
brasileira evidencia a descontinuidade entre as manifestações
oitocentistas e setecentistas.

197 De acordo com o texto, a independência literária é um
longo processo cujo elemento central relaciona-se à
capacidade de conferir destaque à “vida brasileira” (ℓ.10) ou
aos “toques nacionais” (ℓ.22).

198 As expressões “cor local” (ℓ.45) e “independência literária”
(ℓ.41) são empregadas, no texto, com sentido equivalente.

A respeito da obra de Machado de Assis, julgue o item abaixo.

199 As narrativas naturalistas da França oitocentista são os
principais modelos ficcionais de que se vale Machado de Assis
para construir um de seus mais célebres romances, **Memórias**

Póstumas de Brás Cubas.

Confidência do Itabirano

Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!

Carlos Drummond de Andrade. **Sentimento do mundo**. São Paulo: Cia das Letras, 2012, p.10.

Em relação ao poema acima apresentado, à obra de Carlos Drummond de Andrade e às diversas fases do Modernismo brasileiro, julgue os próximos itens.

- 200** Juntamente com as obras de Manuel Bandeira e de Mário de Andrade, a poesia de Carlos Drummond de Andrade é incluída pela crítica literária entre as que mais se destacaram no contexto da Semana de Arte Moderna de 1922.
- 201** A obra de Carlos Drummond de Andrade, que se estende da década de trinta à década de oitenta do século XX, caracteriza-se pela uniformidade de procedimentos poéticos e pela não interferência de novas tendências.
- 202** Na última estrofe do poema, o eu-lírico faz alusão a tempos distintos da modernização brasileira, mediante referência à existência íntima e à passagem do tempo experienciada em termos individuais.
- 203** A linguagem empregada no poema não traduz os princípios apreendidos por Mário de Andrade no que se refere à expressão literária brasileira pautada em uma gramática de extração popular, inspirada na língua falada no Brasil.
- 204** Ao retomar, de maneira acrítica, as formas e os temas poéticos tradicionais, a obra de Carlos Drummond de Andrade aproxima-se, em muitos aspectos, da produzida pela denominada Geração de 45 do Modernismo brasileiro.
- 205** Em alguns poemas, a exemplo de **Operário no Mar e Morte do leiteiro**, Drummond busca retratar personagens característicos das classes subalternas brasileiras, o que também é feito pelos autores das narrativas regionalistas da chamada Geração de 30.

Apelo

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, até o canário ficou mudo. Não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite eles se iam. Ficava só, sem o perdão de sua presença, última luz na varanda, a todas as aflições do dia.

Sentia falta da pequena briga pelo sal no tomate — meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa. Calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolha? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

Dalton Trevisan. **Mistérios de Curitiba**. Rio de Janeiro: Record, 1979, p.73.

Considerando o texto acima, bem como as tendências temáticas e formais da literatura brasileira contemporânea, julgue os itens a seguir.

- 206** Assim como ocorria no Modernismo, parte significativa dos escritores da literatura brasileira contemporânea organiza-se em grupos que retomam projetos construídos pelas vanguardas europeias no que tange à pesquisa formal e temática.
- 207** Em consonância com a tendência contemporânea concernente ao emprego de múltiplas vozes narrativas, essa narrativa é construída com base em um complexo jogo de intercâmbio entre narradores, o que dificulta a identificação do narrador dos acontecimentos.
- 208** Nesse conto, são apresentados acontecimentos da trivialidade cotidiana, o que ocorre frequentemente na prosa e na poesia contemporâneas.
- 209** O emprego de frases curtas, a rejeição das digressões, o uso da ironia e o apelo ao fluxo de consciência caracterizam não somente esse conto, como também a obra de Dalton Trevisan como um todo e parte significativa da produção ficcional brasileira contemporânea.
- 210** O texto acima se configura como uma exceção no que se refere ao espaço representado na narrativa, haja vista que a literatura brasileira contemporânea, contrariamente ao movimento de êxodo rural que se verificou no país nos últimos cinquenta anos, compõe-se de obras ambientadas predominantemente no meio rural.

Acerca do processo legislativo e do Poder Legislativo, julgue os itens a seguir.

- 211** A CF estabelece hipóteses nas quais compete ao Senado Federal aprovar, em votação aberta e após arguição pública, a escolha de magistrados.
- 212** Proposta de emenda constitucional a respeito da extinção do voto obrigatório pode ser objeto de deliberação do Congresso Nacional.
- 213** Cabe ao Ministério Público deflagrar o processo legislativo de lei referente à criação e extinção de cargos de seus membros e de seus servidores auxiliares.
- 214** Considere que, após iniciativa parlamentar, tenha tramitado e tenha sido aprovado, no Congresso Nacional, projeto de lei que trate de matéria de iniciativa privativa do presidente da República. Nessa situação hipotética, segundo o STF, a ulterior sanção do projeto de lei pelo chefe do Poder Executivo não sanará vício de inconstitucionalidade formal.

Otto, cidadão alemão, adquiriu a nacionalidade brasileira após ingressar com pedido no Ministério da Justiça. Posteriormente, por considerar que Otto não reunia os requisitos constitucionais que lhe dariam direito à nacionalidade derivada, o Ministro da Justiça cancelou o ato de naturalização.

Considerando essa situação hipotética, julgue o item seguinte.

- 215** Segundo entendimento do STF, o referido ato do ministro da Justiça viole a CF porque, uma vez deferida a naturalização, seu cancelamento somente poderia ter ocorrido pela via judicial.

No que se refere aos poderes da República e à organização do Estado, julgue os itens que se seguem. Nesse sentido, considere que a sigla TCU, sempre que utilizada, se refere ao Tribunal de Contas da União.

- 216** Lei complementar estadual que conceda, independentemente de qualquer ato formal de licença ou autorização, porte de arma aos procuradores do Estado usurpará competência legislativa privativa da União.
- 217** A titularidade da função de controle externo da União pertence ao TCU, ao qual compete realizar a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial das entidades da administração direta e indireta.

Considerando o regime constitucional dos direitos e garantias fundamentais, julgue os itens a seguir.

- 218** A CF determina que os crimes de racismo, a prática da tortura e o terrorismo são imprescritíveis, inafiançáveis e insuscetíveis de graça ou anistia.
- 219** Em uma execução fiscal, se o juiz da causa, ao constatar o desaparecimento de certo bem objeto de penhora, determinar a prisão do correspondente depositário judicial, essa ordem de prisão, segundo o STF, será válida, uma vez que somente se proíbe a prisão do depositário infiel contratual.
- 220** Caso, em audiência de instrução e julgamento de processo criminal, o magistrado determine, de forma fundamentada e para garantir a segurança das pessoas presentes ao ato, que o réu utilize algemas, este poderá se valer de reclamação constitucional para o STF, com a finalidade de demonstrar que a situação fática apontada pelo juiz para justificar a necessidade do uso de algemas é inverídica.